

EU TE TROUXE FLORES

criada e escrita por LEO CARDZ

*** CAPÍTULO 016 ***
PARTE 2

"RESSURREIÇÃO"

OnTV 2025
Todos os direitos reservados
ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção,
qualquer semelhança com nomes,
pessoas, fatos ou situações da
vida real terá sido mera
coincidência."

1 = TELA ESCURA = 1

Sob a escuridão surge o letreiro: "RESSURREIÇÃO"

FADE IN:

2 INT. MANSÃO GUIMARÃES/ESCRITÓRIO - DIA 2

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: Daniel, que reage ao pegar os diamantes e escondê-los dentro de uma das gavetas da mesa rapidamente.

LARA (V.0)

Daniel?

DANIEL

Oi/ Oi, meu amor.

Daniel senta-se a mesa, rasta o seu celular e finje estar usando-o.

Lara entra.

LARA

Ué, o que você tá fazendo?

DANIEL

Eu? Eu vim tirar um tempinho pra...
Pra falar com o pessoal da revista.
Tenho uma reunião daqui a pouco.

LARA

Daniel, Daniel, vendo você assim
fico com receio de você se tornar
mais um Humberto nesta família.
Olha lá, hein, eu quero um namorado
presente.

DANIEL

(aproxima; carinhoso)
Que isso, meu amor. Eu tô fazendo
apenas o que o seu avô me pediu:
cuidando da empresa dele. E depois,
eu vou ser sim um namorado, um
noivo... Um marido...

(beija)

Muito, mas muito presente.

LARA

Eu vou cobrar, viu?

(CONTINUA...)

DANIEL

Pode cobrar.

LARA

Agora vamos tomar café, que a mesa tá sendo posta.

DANIEL

Tá. Vai... Vai indo na frente, que eu vou terminar de falar com um pessoal aqui, tá?

LARA

Daniel...

DANIEL

É sério, amor. Vai indo, que eu já chego.

LARA

Tá bom.

Lara beija Daniel; Vai saindo.

Em Daniel.

3

INT. MANSÃO GUIMARÃES/MESA DO CAFÉ - DIA

3

Humberto e Lara já por ali, diante a mesa farta com tudo que é de direito.

LARA

Dormiu bem, vovô?

HUMBERTO

Ah, minha neta, até tentei, mas não consegui. Passei à noite em claros pensando na Laurita, na festa de ontem.

LARA

Imagino, vovô.

HUMBERTO

E o Daniel?

LARA

Está vindo. Ele tá fazendo umas ligações pra equipe dele na revista.

VEMOS Daniel passar ao fundo, despercebido, carregando os diamantes no saco preto.

(CONTINUA...)

HUMBERTO

Mas já?

LARA

Meu noivo é muito competente, vovô.

HUMBERTO

É, pelo visto eu fiz uma excelente escolha.

LARA

Fez, sim, vovô.

Riem.

4 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/QUARTO LARA - DIA**

4

Daniel entra, fecha a porta.

Vai até a poltrona de canto onde está a sua mochila, abre e guarda os diamantes dentro.

Em Daniel, apreensivo.

5 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/MESA DO CAFÉ - DIA**

5

Lara e Humberto ainda por ali, Daniel vai chegando. Senta.

DANIEL

Bom dia, bom dia. Desculpem a demora, eu estava organizando umas coisas de uma reunião na revista/

HUMBERTO

Tudo bem, Daniel. Não precisa se explicar, porque eu sei bem como é isso.

DANIEL

É claro. O senhor já está nesse ramo há tantos anos, né, doutor?

HUMBERTO

Muito tempo. E construí tudo que tenho sendo assim como você: preocupado, ansioso, sempre pondo os bois no prumo.

LARA

Gente, gente, estamos no horário do café. É uma hora sagrada, nossa

(MAIS...)

(CONTINUA...)

LARA (...cont.)
primeira refeição do dia. Então,
vamos deixar essa conversa de
negócios pra depois.

HUMBERTO
Ok, ok. Não tá mais aqui quem
falou.

DANIEL
Você está certa, meu amor, mas...
Antes de pararmos de falar sobre
isso, eu preciso perguntar, doutor
Humberto...

HUMBERTO
Sim, pergunte, Daniel.

DANIEL
O senhor ia viajar com a Laurita e
só por isso que eu assumiria o seu
posto temporariamente. Agora que o
senhor... Que o senhor infelizmente
não viajará mais, eu/

HUMBERTO
Você quer saber se vai continuar no
seu cargo?

DANIEL
É...

HUMBERTO
Não, não vai. Infelizmente, a
viagem com a Laurita foi pro ralo,
de fato. Até que tudo isso se
resolva, ela não vai querer nem
olhar na minha cara. Mas... Fique
tranquilo, Daniel, que você não vai
ocupar o meu lugar, mas vai me
ajudar bastante sendo o meu
vice-presidente no Grupo.

DANIEL
Sério?

HUMBERTO
Claro, rapaz. Você é responsável,
tem potencial e garra pra ser meu
vice. E depois, você de uma forma
ou de outra, conquistou os nossos
sócios e acionistas. Eles gostaram
do seu projeto, ainda que foi
interrompido por aquela situação.

(CONTINUA...)

DANIEL

Nossa, doutor, fico muito feliz por tanto reconhecimento.

LARA

(beija)
Você merece, meu amor.

HUMBERTO

Cadê a Nathally? Era pra ela está aqui.

LARA

Por falar nela, vô, e o resultado do exame... Quando sai?

HUMBERTO

Amanhã. Amanhã já teremos um resultado em mãos.

Neles.

6 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/QUARTO NATHALLY/BANHEIRO - DIA** 6

Nathally trajada num roupão diante a uma banheira cheia de espumas. Ela pega alguns sais e vai jogando dentro devagar.

NATHALLY

Meu Deus! Tudo que eu queria: um banho de banheira! Aaaaa!

Nathally tira o roupão e na ponta dos pés vai entrando na banheira.

NATHALLY (...cont.)

Se algum dia eu fui pobre ou triste, meu Deus, eu acabei de esquecer.

Em Nathally e já ouvimos:

Sonoplastia: a música "Acapulco" de Jason Derulo.

7 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - DIA** 7

Um voo sob a cidade maravilhosa, seus arranha-céus.

Um avião rasga o céu.

8

INT. APART DE FRED E SÉRGIO/SALA - DIA

8

Sonoplastia: a música cessa.

Sérgio está jogado no sofá, acordado, com olhos carregados de uma insônia intensa.

Leila vem do quarto, ainda com roupa de dormir, sonolenta e se depara com a cena.

LEILA

Ué, o que você tá fazendo aí? Não dormiu?

SÉRGIO

Não! E como eu dormiria?

LEILA

Quê que foi?

SÉRGIO

O Fred, Leila, o Fred não dormiu em casa!

LEILA

Não creio. Ele/ Ele dormiu com o...

SÉRGIO

Só pode! Ah, mas quando ele chegar/

NESSE EXATO MOMENTO, Fred entra da rua cantarolando, mega feliz.

FRED

BOOOOM DIIIIA, FAMÍLIA!

Sérgio salta do sofá.

LEILA

Que felicidade é essa, amigo?

SÉRGIO

É FRED, QUE FELICIDADEZINHA É ESSA?

FRED

Primeiro, pra você ariranha, eu não sou mais o seu amigo. E pra você, Sérgio, eu não te devo satisfações. Aliás, eu não devo satisfações a ninguém, entenderam? NIN-GUÉM!

(CONTINUA...)

SÉRGIO

Você dormiu com o paspalho do Tarcisinho, não foi? Anda. Diz! Você tava me traindo nos braços daquele songamonga!

FRED

Olha aqui, amor, eu não te trair, tá?

SÉRGIO

(esperançoso)

Não?

FRED

Não. Eu te dei o troco!

LEILA

Iiiiihh!

SÉRGIO

COMO É QUE É?

FRED

É isso mesmo que você ouviu. Você me traiu primeiro indo pra cama com essa aí. Eu fiz igual. Devolvi os chifres que você fez questão de por aqui, meu bem, na minha cabeça. Dormi a noite toda com o Tarcisinho e olha, vou te contar, eu não imaginava que era aquilo tudo.

SÉRGIO

Aquilo tudo?

FRED

Ah, você não quer os detalhes, né?

SÉRGIO

EU VOU MATAR AQUELE DESGRAÇADO! EU VOU MATAR!

Neles.

DANIEL

Pensou que era quem? A mamãe? Ora, Vicente. Calma. Ela já está vindo, mas não fica assim, tá? Não fica triste. A cadeia não é um lugar cinco estrelas, mas dá até pro gasto. Agora, vendo você assim todo playboy da zona sul, sabe que até combinou com o clima daqui. Sei lá, acho que ornou as cores da sua roupa com as da cela, com as dessa sala/

VICENTE

CALA A BOCA! Eu não aguento mais ouvir a sua voz, olhar pra tua cara, seu desgraçado! Você armou tudo isso pra mim, não foi? Me drogou, colocou aquelas drogas no meu bolso, pagou aquele menino pra dizer que eu tinha vendido drogas pra ele!/ E tudo isso pra quê, hein? Foi medo? Medo de mim?

DANIEL

Medo... De você, Vicente?

VICENTE

É, foi isso. Você ficou com medo que eu descobrisse toda sua farsa, não foi? Ficou com medo porque eu tava chegando perto e cheguei! Eu sei que você não é Daniel coisa nenhuma, que usa esse nome falso, pra esconder suas mentiras. Não é isso? Não é isso, Matheus? Matheus! Seu verdadeiro nome, não é?

(t)

Cara, pra você tá fazendo tudo isso, o que tu tá escondendo deve ser cabeludo, hein? Quê que é? Assassinato? Tráfico? Já sei, tá coluiado com alguma facção, não é? E o Jonas, seu desgraçado, VOCÊ MATOU O JONAS, NÃO FOI?

DANIEL

Ah, cara, cala a boca! Poxa... Que cara chato! Você, Vicente, é chato! Sempre com essa mesma ladainha de jovenzinho perseguido e que eu sou o lobo mau, e que pi pi pi, pá pá pá! Chega, cara! Chega!

(CONTINUA...)

(t)

Tá, eu não nego que você fuçou demais coisas que não era da sua conta, mas me acusar de assassinato? Isso não. Isso nunca. Eu nunca matei uma mosca, imagina matar uma pessoa.

VICENTE

Eu não acredito em nenhuma palavra que saia dessa sua boca nojenta. Rato imundo, filho da pu/

DANIEL

Começou com as ofensas.

VICENTE

Olha Daniel, você pode até ter vencido essa parada agora, mas você não venceu o jogo! Eu vou provar que sou inocente, que tudo foi armação sua e vou sair daqui antes do que você imagina.

DANIEL

Ah, é? E vai provar como? Diz aí. Como? Cara, tudo indica e aponta pra você: um playboyzinho metido com drogas da pesada, que anda por aí aliciando jovens e menores de idade.

VICENTE

MENTIRA, MENTIRA!

DANIEL

PROVE O CONTRÁRIO, ENTÃO! PROVE! Quero ver tu provar que tudo é uma mentira.

Vicente sucumbi, bate na mesa, se senta. Agoniado.

DANIEL (...cont.)

Vicente, eu não vim aqui à toa. Cara, olha pra mim... Eu vim aqui em missão de paz, entendeu? Vim aqui levantar bandeira branca, fazer um acordo com você.

(t)

Olha, eu posso pedi ao rapazinho que a polícia pegou e disse que comprou as drogas na sua mão, e falar pra ele vir aqui na delegacia

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

e desmentir. Dizer que ele se enganou, que na verdade era outro cara, que você é inocente e que sim você tava com drogas, mas ele que roubou de você... Essas coisas, sabe? Pra aliviar a tua barra! Olha como eu sou bom! Posso também falar pra uns amigos meus irem até a sua casa e retirar todas as drogas que mandei esconder em seu quarto/

VICENTE

O quê? Você o quê?

DANIEL

Cara, você tem que entender! O plano tinha que dar certo.

VICENTE

Desgraçado! DESGRAÇADO!

DANIEL

Isso, sou um desgraçado sim! Mas esse desgraçado é com "D" de Daniel! Será que você não entendeu que eu, cara, eu sou a sua porta de saída desse inferno, que sem mim você vai apodrecer num presídio! Bangu! Sabe onde é? É pra lá que eles vão te mandar. E olha, lá pelo que eu sei, não tem atendimento vip não, tá? Imagina aí a sua sentença: uso de entorpecentes ilegais que, inclusive, resguarda em sua casa, tráfico, aliciação de menor... Sei lá, uns dez anos de cadeia? Se bem que tamos no Brasil, né, aqui a lei não funciona. Por bom comportamento, você deve ficar uns quatro, cinco anos, mas ó... Serão os piores anos da sua vida. E tudo por quê? Por conta de uma imbecilidade, uma coisa fútil, uma idiotice/

VICENTE

O que você quer?

DANIEL

(rir)

Agora, sim, tá falando a minha língua. É isso aí, cara.

(CONTINUA...)

VICENTE

O que você quer?

DANIEL

Eu quero apenas uma informação: por acaso o Jonas, nosso querido amigo, ele deixou alguma coisinha pra você? Sei lá... Uma prova, uma difamação, contra a minha pessoa?

VICENTE

Tá de brincadeira, né?

DANIEL

Ué, eu quero saber.

Vicente dá uma pausa, respira fundo.

VICENTE

Não. Ele não deixou nada.

DANIEL

Nada?

VICENTE

Nada.

DANIEL

Não sei se posso confiar em você, sabe?

VICENTE

Eu tô te dizendo a verdade!

DANIEL

Então a gente vai fazer um acordo. Um acordo de confiança.

Vicente rir sarcástico.

DANIEL (...cont.)

Eu vou até a sua casinha verificar tudo que tem lá, pra ter certeza do que você tá falando, e depois... Depois eu organizo a sua vida pra você sair desse lugarzinho tão cheiroso e bem recepcionado.

(tom)

Agora, eu vou fazer questão de deixar umas coisinhas espalhadas na sua casa, em lugares que você nem imagina que estarão, porque qualquer passo em falso seu... Você

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

volta pra esse lugar de novo e
dessa vez, meu amigo, o titio
Daniel não vai ter pena e nem ser
benevolente, tá bom?

VICENTE

Eu não confio em você.

DANIEL

Vai ter que confiar, tá? Porque, ó,
a Lara tá aqui na minha mão,
dormindo comigo, jantando
juntinhos, sabe? O doutor humberto,
meu Deus, tem a mim como um filho.
Eles confiam em mim, Vicente.
Confiança. Algo que você nunca teve
e nem terá.

(t)

Tá avisado, né? Aproveita aí mais
um pouco desse spar.

Daniel sai.

Em Vicente.

13

INT. DELEGACIA/RECEPÇÃO - DIA

13

Daniel vem de dentro, Laurita vai chegando junto ao
Advogado. Estranha ao ver Daniel.

LAURITA

Daniel, o que você está fazendo
aqui?

DANIEL

Laurita! Tudo bem.

LAURITA

Tudo, mas você não respondeu a
minha pergunta.

DANIEL

Ué, eu vim conversar com o seu
filho. Vim saber o quê que tá
acontecendo, afinal, ele fez uma
acusação gravíssima contra mim
ontem à noite. Caberia até uma
queixa-crime por difamação e
calúnia, mas, por você e pelo
Doutor Humberto, pela Lara, eu vou
deixar passar.

(CONTINUA...)

LAURITA

Muito obrigado, Daniel. Muito obrigado. Eu não sei o quê que deu no Vicente naquela noite, ele estava... Possesso!

DANIEL

Mas eu tenho certeza que tudo vai dar certo, Laurita. Na verdade, já deu!

LAURITA

Você tá sabendo de alguma coisa?

DANIEL

Não, mas a gente sente, né? Pessoas boas como o Vicente não pode ficar preso numa situação dessas. Bem, Laurita, eu preciso ir.

LAURITA

Tá, tá...

Daniel sai.

LAURITA

Estranho isso. Muito estranho.

Em Laurita.

14

EXT. DELEGACIA DE POLÍCIA/ENTRADA - DIA

14

Daniel já ao telefone.

DANIEL

Alô, Pereira? Tenho uma missão pra você. Quero que vá até o apartamento do playboy e vasculhe tudo que você achar sobre mim. Procure por celular, computador, notebook. Ah, e não se esqueça de instalar o negócio que te falei. Isso, a câmera. A gente vai ficar no pé desse desgraçado.

Em Daniel, o:

***** INTERVALO 2 *****

VOLTAMOS À CENA:

15 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - ANOITECENDO** 15

As luzes se ascendem pela cidade.

16 **INT. CASA DE SILVANA/SALA - NOITE** 16

Silvana sentada no sofá, entediada. Até que batem na porta.

SILVANA

Ah, meu Deus! Quem é a essa hora?

Silvana vai atender. Abre e dá de cara com Salvador animado e trajado para uma noite de gala.

SALVADOR

Boa noite, minha rainha.

SILVANA

Salvador? Ih, o quê que você quer, hein?

SALVADOR

Ué, vim te animar. Mulher, olha pr você: toda desarrumada, despenteada, com essa roupa de dormir. Essa não é você não, Silvaninha. A Silvana que eu conheci há uns anos atrás não taria assim a essa hora da noite.

SILVANA

Acontece, meu amor, que a Silvana que você conheceu **há** anos atras, justamente, ficou **há** anos atrás!

SALVADOR

Olha só, eu sei que tudo que você tá passando não é legal. A sua filha te abandonou aqui, foi embora pra casa daquele salafrário do Humberto, mas, ó, ela é adulta, Silvana. Não é mais um bebê. E você...

(aproxima)

Você, minha deusa, é uma deusa! Um mulherão desse não pode se entregar tão fácil.

SILVANA

Ah, é? E o que você quer que eu faça?

(CONTINUA...)

SALVADOR

Você não, nós. Nós vamos cair na rive, como diz os jovens, mas é uma rive boa. Vamos pra gafieira! Que tal?

SILVANA

Gafieira? Com você?

SALVADOR

Sim, ué.

SILVANA

E a Leonor não vai?

SALVADOR

Se vai, eu não sei.

SILVANA

Ô, Salvador, vocês não estavam juntos aí, desfilando pro morro todo que tavam namorando?

SALVADOR

Estávamos, no passado. Eu e a Leonor não dá certo. Afinal, eu não gosto de branquinhas...
(agarra Silvana)

Eu gosto é de morenas, negonas, assim como você, meu amor. Minha pretinha!

Salvador agarra Silvana num beijaço.

17

INT. GAFIEIRA CARIOCA - NOITE

17

Muita gente bonita chegando, casais já dançando por ali, outros só assistindo e alguns sentados pelas mesas.

Silvana, já no clima e trajada no mesmo ritmo, vai chegando com Salvador que esbanja um sorriso.

SILVANA

Nossa, Salvador, quanto tempo que eu não venho aqui. Nem lembrava que era toda essa alegria.

SALVADOR

Eu te falei, minha deusa. Você tava precisando disso aqui. Vamos dançar?

(CONTINUA...)

Salvador estende às mãos à Silvana, que sorri, pega e os dois já despontam o salão caindo no samba.

POR ALI ESTÁ Dona Leonor junto a uma amiga que vê a cena e fica horrizada.

DONA LEONOR

Olha praquilo, Jucélia! Olha praquilo! Eu não acredito que o cafajeste do Salvador teve a coragem de trazer aquela desclassificada aqui! E não tem nem dois dias que a gente se separou, Jucélia! Nem dois dias!

Salvador e Silvana dão um show na pista, fazendo com que os outros casais abram uma roda ao redor deles e prestigiam o casal.

DONA LEONOR (...cont.)

Ah, mas eles me pagam! Me pagam! Eu não vou ficar aqui olhando essa safadeza! Mas não vou mesmo/ Eu vou atrás de uma cerveja bem gelada! É isso.

Leonor sai puxando a amiga para o bar.

Em Salvador e Silvana que arrasam no salão.

18

INT. APART DE FRED E SÉRGIO/SALA - NOITE

18

Sérgio e Leila jantando. Fred vem de dentro arrumado procurando o celular, que já o encontra sob a mesinha por ali.

FRED

Te achei.

LEILA

Nossa, pra quê esse perfume todo, hein?

SÉRGIO

Ué, Fred, você vai sair?

FRED

Olha, por mais que não seja da conta de vocês, eu conto: vou sair sim.

(CONTINUA...)

SÉRGIO

(enciurnado)

Sair pra onde? E com quem?

FRED

Vou sair com o Tarcisinho.

LEILA

Ih, o negócio tá ficando sério.

FRED

É, meu amor, tá mesmo. Mas pelo menos com nós dois nenhum corre o risco de ficar grávidos.

SÉRGIO

(já levantando da mesa)

Você tem coragem de sair de novo com aquele cara?

FRED

Tenho e vou, Sérgio.

SÉRGIO

E pra onde vocês vão?

FRED

Vou levar ele pra conhecer uma boate gay, aquela lá do centro.

SÉRGIO

O QUÊ? Você vai ter coragem de levar aquele cara pra boate em que nós dois demos o nosso primeiro beijo?

FRED

Sem sentimentalismo, tá? Um beijo trêbado que não valeu a pena e nem conta, né, Sérgio.

SÉRGIO

Que seja! Foi o lugar que nós fomos felizes, que nos conhecemos.

FRED

É, meu amor, mas você fez questão de quebrar tudo isso quando dormiu com ela ali, ô.

SÉRGIO

Você não vai!

(CONTINUA...)

FRED

Eu vou!

SÉRGIO

Então, eu vou junto!

FRED

O QUÊ?

SÉRGIO

É isso! Eu vou com você!

FRED

Olha, Sérgio, você...

Sérgio pega a chave do carro, vai até a porta e abre.

FRED (...cont.)

... Só pode tá maluco, né?

SÉRGIO

Bora, vamos juntos. Quero vê a cara do Tarcisinho agora, pra ver se ele vai ter coragem de continuar dando uma de hétero curioso.

FRED

Eu não acredito nisso, Sérgio.

SÉRGIO

Bora, meu amigo, anda logo.

Em Fred, que olha para Leila, ficando os dois sem entender.

19

INT. BOATE GAY - NOITE

19

Um som alto, muita gente dançando, bebendo. Luzes de balada, bem coloridas. Ao fundo, um bar movimentado e ao lado um rapaz seminu fazendo movimentos num polidance.

Fred vai entrando, Sérgio logo atrás dele, já o agarrando, beijando o seu pescoço.

FRED

Olha aqui, pode me soltar! Não é porque você veio comigo, me trouxe, que eu vou te dá liberdade, tá?

SÉRGIO

Por que você tá falando isso? É pra ficar dando em cima do bundão do Tarcisinho, é?

(CONTINUA...)

FRED

Limites, Sérgio! Limites. Ó, você vai lá praquele lado, aproveita pega lá o carinho do polidance, tá vendo? Fica com ele e me deixa aqui sozinho. Beleza?

SÉRGIO

Eu não vou. Vou ficar aqui com você.

FRED

Ai, que saco, Sér/

NESSE INSTANTE, Tarcisinho vai chegando com duas bebidas em mãos.

TARCISINHO

Fred?

FRED

Tarcisinho? Ué, já tá aqui?

TARCISINHO

Eu vim na frente pra saber como é que era e, olha, bem que você falou. Esse lugar é incrível. Ó, trouxe essa bebida pra você.

FRED

(pega)

Ah, obrigado. Você é um amor.

Sérgio trata logo de se mostrar.

TARCISINHO

Ué, você trouxe o Sérgio?

SÉRGIO

(firme)

E aí, parceiro, beleza?

FRED

(sem jeito)

Tarcisinho, eu não trouxe ele. Ele que quis vir e ainda sem o meu convite.

TARCISINHO

Entendi. Mas, ô Sérgio, dava pra você dá um espaço pra gente, né? Vai andar na pista, vê gente, e deixa eu e o Fred aqui.

(CONTINUA...)

SÉRGIO

Como é que é? Olha aqui, meu parceiro, você tá dando em cima do meu marido na minha cara? É isso?

TARCISINHO

Mas vocês não estão separados?

FRED

Estamos!

SÉRGIO

Não estamos não e acho bom você vazar daqui, porque ele tá comigo, tá bom?

TARCISINHO

Deve tá havendo um equivoco da sua parte, Sérgio. O Fred afirmou que vocês não estão mais juntos, então, cara, quem tem que vazar é você!

SÉRGIO

COMO É QUE É?

FRED

Calma, Sérgio! Cal/

Sérgio parte para cima de Tarcisinho e lhe acerta um soco, fazendo-o cair no chão com copo e tudo. Tarcisinho levanta, devolve o soco. Os dois se grudam numa "porradaria" junto a gelera da boate que tentam separá-los aos gritos.

HOMEM 1

Separem as bichas! Separem as bichas!

Na confusão, o:

***** INTERVALO 3 *****

VOLTAMOS À CENA:

20

EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO

20

Um voo sob Copacabana e a praia movimentada. Muitos banhistas por ali, turistas.

Um galpão antigo à margem de um porto. Muitos barcos por ali, mas sem movimento de pedestres.

Agenor já aguardando próximo ao seu carro junto aos seus capangas. Agoniado, olha o relógio, bufa.

ATÉ QUE...

Daniel vai chegando em seu carro, estaciona. Desce com o saco de diamantes em mãos.

AGENOR

Finalmente. Você não daria pra morar na Inglaterra nunca, meu filho.

DANIEL

Me poupe das suas sandíces, velho.

AGENOR

Meus diamantes, cadê?

DANIEL

(entrega)
Tudo aqui.

AGENOR

Deixa eu ver.

Agenor abre e vê as três pedras de diamantes.

AGENOR (...cont.)

Como são lindos...

DANIEL

É, são.

AGENOR

Sabe, Daniel, você fez um bom trabalho. Parabéns. Se você quisesse, teria um lugar especial na minha organização/

DANIEL

Tchau, Agenor.

AGENOR

Não, espera. Antes de ir, eu preciso saber de uma coisa. Quais são os seus planos praquela família, hein?

(CONTINUA...)

DANIEL

Quais são os meus planos? São esses: não te interessa! Veja se eu vou ficar aqui feito comadre contando o que vou fazer ou deixar de fazer pra você, ô, velho. Ah, vá te catar, Agenor!

AGENOR

Tudo bem, tudo bem. Mas, ó, já fique sabendo que isso aqui é só o começo do seu pagamento, tá? Em breve, vou te pedir outra coisinha.

Daniel bufa, entra no carro e arrasta dali.

Em Agenor, que ri vitorioso.

22

INT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/GALPÃO - DIA

22

Germano por ali aguardando, enquanto Agenor vai chegando em seu carro. Desce, feliz.

GERMANO

Pela sua cara, ele conseguiu pegar a encomenda.

AGENOR

Conseguiu, Germano. O desgraçado conseguiu. Mas não deixei cantar vitória não, porque isso aqui é pouco perto de tudo que ele tirou de mim. Ele tem muito a me pagar ainda.

GERMANO

Você quer que eu guarde as pedras no cofre?

AGENOR

Como é que é? Você acha mesmo que eu vou deixar você, um pobre morto de fome, tocar nas minhas filhinhas? Mas não vai mesmo. Essas aqui são minhas e eu vou guardar bonitinhas no cofre. Eu, entendeu?

(t)

Agora, ó, trate de organizar lá a moça. Tá na hora de ela entrar em ação.

(CONTINUA...)

GERMANO

Mas já?

AGENOR

É claro. A gente precisa de um espião pra saber o quê que o Daniel tá aprontando e não pode ser homem. Tem que ser uma mulher.

GERMANO

Mas chefia, ela não tá preparada ainda/

AGENOR

Você tá me desobedecendo, Germano? Tá achando que a minha ideia é errada?

GERMANO

Não, não. Não é isso, mas é que/

AGENOR

NÃO TEM MAIS, NEM MENOS! EU QUERO A GAROTA EM AÇÃO LOGO! E você, seu desgraçado, vai tratar de resolver isso. Estamos entendidos?

GERMANO

Sim, senhor.

AGENOR

Ótimo. Quero vê-la hoje à noite.

Agenor vai saindo, ainda admirando seus diamantes.

Em Germano, com ódio.

23

INT. APART DE FRED E SÉRGIO/SALA - DIA

23

Leila por ali, Fred vai entrando trazendo Sérgio apoiado nos seus ombros. Ele está com uma bolsa de gelo nos olhos.

LEILA

Meu Deus, gente, o que aconteceu?

FRED

Pergunta aqui pro seu amante.

Fred joga Sérgio no sofá.

(CONTINUA...)

ESTELA

Tá lindo, meu filho. Lindo. Na verdade, você sempre foi bonito, né? Desde criança.

DANIEL

A senhora que fala isso, mãe. Olhos de mãe não conta.

ESTELA

Ah, conta, sim. Claro que conta. Sabe por quê? Porque mãe não enxerga o exterior, ela enxerga o interior, o que tá aí dentro.

DANIEL

Então, mãe, tá na hora da senhora ir no oftalmo, porque sua visão não tá boa não.

ESTELA

Daniel, meu filho, você é um homem bom.

DANIEL

Eu, mãe? Fala sério!

ESTELA

É, sim. Olha/

Pereira entra da rua.

PEREIRA

Boa noite, família! Como estão?

ESTELA

Chegou o despacho.

DANIEL

E aí, tudo certo?

PEREIRA

Tudo nos conformes, patrão. Fui na casa do playboy e botei a câmera como o senhor pediu, vasculhei tudo e não tinha nada.

DANIEL

Tudo bem. O Vicente tá nas minhas mãos. Ele não vai fazer nada que me afete, pelo menos não agora. Ele vai ficar calminho por um tempo. E o moleque?

(CONTINUA...)

PEREIRA

Tá indo na delegacia amanhã retirar a queixa.

DANIEL

Pronto. Tudo certo.

O celular de Daniel toca. Chegou uma mensagem. Ele pega, abre e o vê-la, sorrir.

PEREIRA

Ih, tá vendo vídeo pornô a essa hora, patrão.

DANIEL

Que vídeo pornô, idiota. Isso aqui é mais um presentinho que chegou na hora certa. E olha que Natal já passou, hein, e o meu aniversário tá distante.

ESTELA

Mas o que é, hein? Que presente é esse?

DANIEL

Segredo. Agora, deixa eu ir pra mansão porque o velho vai abrir o tal exame de DNA hoje à noite.

ESTELA

Nem pra dar que ele tá com câncer.

PEREIRA

Coroa, coroa...

Neles, o:

***** INTERVALO 4 *****

VOLTAMOS À CENA:

26

EXT. FACHADA DA MANSÃO GUIMARÃES - NOITE

26

Luzes acesas. Seguranças na porta.

27

INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - NOITE

27

Humberto por ali sentado no sofá, Lara conversando com Nathally do outro lado.

Daniel vai chegando e vai logo beijar Lara.

DANIEL

Boa noite, boa noite. Me atrasei?

LARA

Não, meu amor. A família da Nathally nem chegou ainda.

DE REPENTE, Laurita vai chegando também. Humberto se anima.

HUMBERTO

Laurita!

LAURITA

Boa noite a todos. Como eu te prometi Humberto, disse que estaria aqui com você nesse momento. Eu prometi, tô cumprindo.

HUMBERTO

Obrigado, Laurita. Ter você aqui, conosco, é muito importante para mim. Vou pedir para que tragam um vinho pra gente, enquanto esperamos a mãe da Nathally e o advogado com o exame.

Laurita vai se acomodando, enquanto Humberto busca o empregado.

Laurita e Lara conversam. Daniel aproveita, chega em Nathally, ao pé de ouvido.

DANIEL

Nathally, preciso ter uma conversa com você em particular. Podemos ir pro escritório?

Neles.

28

INT. CARRO DE TÁXI/EM MOVIMENTO - NOITE

28

Silvana olhando a rua pela janela, ansiosa. Ao seu lado, está Salvador, que repara.

(CONTINUA...)

SILVANA

Ô motorista, tá longe ainda?

SALVADOR

Calma, mulher. Deixa de ansiedade.
Estamos quase lá.

SILVANA

Eu tô agoniada com toda essa
história, Salvador. Tô com medo
desse resultado.

SALVADOR

Eu se fosse você não ficaria. Se a
nathally for minha filha,
maravilha, já estamos juntos mesmo.
Agora, se for do Humberto... Fazer
o quê?

SILVANA

Esse é o meu medo, Salvador... O
quê?

Neles.

29

INT. MANSÃO GUIMARÃES/ESCRITÓRIO - NOITE

29

Daniel entra, Nathally vem logo em seguida.

NATHALLY

Então, o que tu quer falar comigo.
Não vai me dizer que é alguma
proposta de trabalho, já que agora
eu posso ser a filha legítima do
doutor Humberto, né?

DANIEL

É, verdade, **pode** ser. Mas não é
sobre trabalho não.

NATHALLY

Ah, não, e o que é?
(saliente)

Ah, entendi! Você me chamou aqui
pra essa salinha, longe de todo
mundo, assim, sozinhos...

(aproxima de Daniel; agarra-o)

É pra gente ficar sozinhos
juntinhos, né? Né, safado? Olha,
que eu não sou fura-olho, mas você
bem que dava pra correr um risco,
hein?

(CONTINUA...)

DANIEL

Ah, é? Então quer dizer que além de vigarista, você também é uma vagabunda?

Nathally se afasta com o susto.

DANIEL (...cont.)

Não adianta arregalar eses olhos não, porque essa é a verdade. Você, garota, não passa de uma vigarista que tá tentando filar uma boca livre nessa casa.

NATHALLY

Quê que isso, cara? Pra quê tanto esculacho?

DANIEL

Eu descobri tudo, Nathally. Descobri que aquele exame de DNA que tá vindo pra cá é falso! E que você, minha querida, nunca foi filho do doutor Humberto Guimarães!

NATHALLY

Não/ Que história é essa? Eu/

DANIEL

Não adianta gaguejar ou buscar uma mentira do seu repertório que comigo não cola! Eu sei muito bem que você conhecia o enfermeiro que cuidou do material genético seu e do Humberto, e sei que você tratou de garantir que o teste desse positivo. E sua garantia é das boas, né, afinal transar com uma vadia de graça e num consultório não é pra todo dia.

NATHALLY

Do que você tá falando?

DANIEL

Disso aqui.

Daniel mostra em seu celular imagens de Nathally aos beijos com o tal enfermeiro numa salinha. NOTA-SE, inclusive, numa parte do vídeo os dois nus no chão da sala.

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

Ah, Nathally, se eu mostrar isso aqui pra Lara e pro doutor Humberto, em dois tempos eles descobrem toda a sua farsa.

Em Nathally, horrorizada.

30

INT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/ESCRITÓRIO DE AGENOR - NOITE 30

Agenor sentado fumando um charuto. Dois de seus capangas guardam a porta, ATÉ QUE...

Germano entra e pede a alguém que espere do lado de fora.

GERMANO

Aqui está ela, chefia.

AGENOR

Mande-a entrar.

Germano faz sinal e a pessoa entra.

Agenor para de fumar, se levanta ao reparar na pessoa que está na sua frente.

GERMANO

Então?

AGENOR

(sorrindo)

Como você é linda, minha filha. Agora deu pra entender o porquê do nosso amigo ter tanto cuidado com você.

(t)

Seja bem-vinda, princesa.

Na tensão, revelamos: **Viviane**, um pouco nervosa.

Closes alternados.

No clima tenso, o:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 016